

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL¹

Larissa Andrade dos Santos
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
andradesantos.larissa@gmail.com

Resumo:

A organização do espaço da educação infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psíquico e social da criança. Entretanto, para que isso ocorra, o educador deve compreender as suas necessidades. De acordo com a teoria histórico-cultural durante a infância há o surgimento de atividades que guiam o desenvolvimento psíquico das crianças, as quais podem ser classificadas em: comunicação emocional, atividade manipulatória/exploratória e brincadeira de faz de conta. Nessas atividades as crianças desenvolvem funções psíquicas superiores, tais como afeto, percepção, memória, linguagem e pensamento. O presente estudo teve por objetivo investigar como o espaço da sala de referência de uma turma de educação infantil é organizado pelos (as) professores (as). Após as observações registradas, realizei uma intervenção para reorganizar o espaço levando em consideração as atividades-guia, de acordo com a faixa etária das crianças.

Palavras-Chave:

Teoria histórico-cultural. Organização do espaço. Atividades-guia.

1. Introdução

Conforme aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) a Educação Infantil corresponde à primeira etapa da educação básica e torna-se responsável pelo desenvolvimento integral da criança em seus aspectos psíquicos, intelectuais, sociais e físicos. Além disso, atribui ao professor (a) a organização do espaço da sala de referência, a fim de potencializar o desenvolvimento na infância.

De acordo com Vigotski (2000b, 2000c) o desenvolvimento humano ocorre por meio da formação das funções psíquicas superiores. O processo de formação de tais funções percorre inicialmente o plano intersíquico até chegar ao intrapsíquico, orientado pelas atividades-guia, tais atividades guiam o desenvolvimento da criança, constituindo-se como responsáveis pelo surgimento de neofunções, tais como autocontrole da vontade, imaginação, pensamento e linguagem.

Para Vigotski (2000b, 2000c) cada período da infância é determinado pelo aparecimento de uma atividade dominante, capaz de orientar a formação das funções psíquicas superiores. Por isso, é importante que o professor da educação infantil compreenda tais atividades, a fim de contribuir para a organização do espaço das salas de referência na educação infantil. Durante a infância as

¹ Projeto de extensão que resultou da disciplina de Estágio na Educação Infantil, a qual integra o currículo do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Belém.

atividades-guia são classificadas do seguinte modo: comunicação emocional, atividade manipulatória/exploratória e a brincadeira de faz de conta.

No decorrer das observações registradas em uma turma de educação infantil deparei-me com as seguintes indagações: Como as professoras organizam a sala de referência? Será que compreendem que a organização da sala contribui para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças? Diante do exposto, realizei o presente estudo, com o objetivo de investigar como o espaço de uma sala de educação infantil de uma creche filantrópica era organizado pelas professoras. A creche localizava-se na cidade de Belém – Pará. Esse estudo contou com a participação de 2 (duas) professoras e 16 (dezesseis) crianças na faixa etária de dois anos de idade.

2. Desenvolvimento

2.1. Revisão de literatura

Conforme exposto anteriormente, refletir acerca das relações institucionais na educação infantil requer a concretização de espaços que contribuam para a formação das funções psíquicas superiores, já que de acordo com a teoria histórico-cultural, cabe a instituição escolar organizar intencionalmente condições para o desenvolvimento das máximas qualidades humanas. Para isso, Mello (2007) expõe indicadores que compõe a experiência de aprendizagem das crianças e o conjunto do fazer pedagógico, os quais: espaço, tempo, atividades e relações sociais.

Durante a infância as crianças devem ser estimuladas por múltiplas experiências que viabilizem a partir do contato com o meio a aquisição de heranças sociais e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para Vigotski (2000a) o desenvolvimento psíquico da criança ocorre a partir de um processo cultural. Entretanto, a sua constituição como ser humano depende de dois fatores: herança genética da espécie e internalização de características culturais, transmitidas coletivamente. Portanto, organizar espaços que promovam o desenvolvimento da criança levando em consideração a apropriação de saberes culturais e a mediação do outro se constitui em uma forma de inseri-la na sociabilidade.

De acordo com Vigotski (1994) as experiências emocionais vivenciadas no meio determinam o desenvolvimento psíquico da criança. Desse modo, a forma como os espaços estão organizados condicionam as relações que serão estabelecidas, influenciando na interação e interpretação dos acontecimentos pelas crianças. Portanto, o meio não deve ser analisado a partir de uma perspectiva periférica ou estática, mas como um elemento variável e dinâmico, já que

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

br

influencia e orienta o desenvolvimento da criança. Cabe destacar que durante o desenvolvimento não é apenas a criança que se modifica, mas a relação entre ela e o meio, o qual passará a influenciá-la de modo diferente.

O processo de humanização é educacional, por isso, uma das atribuições destinadas aos professores (as) é a organização do espaço da sala de referência para as crianças. Essa atitude não pode deixar de considerar os aspectos culturais, pois de acordo com Vieira (2009) o espaço da educação infantil é portador de cultura e deve contribuir com a formação das funções psíquicas superiores e apropriação cultural. Isso quer dizer que a organização do espaço deve promover o máximo acesso à cultura e permitir o contato das crianças com materiais e instrumentos que estimulem múltiplas vivências, considerando a relação entre o cognitivo e o afetivo, a forma como as crianças aprendem e a apropriação da linguagem.

Segundo Vieira (2009) o espaço escolar influencia a formação da criança, pois ao entrar em contato com a cultura e com a história ampliará suas relações, vivenciando situações que contribuam para a construção de sua personalidade, identidade e inteligência. É importante organizar experiências espontâneas e mediadas pelos professores (as), já que a educação infantil não se restringe a transmissão de conhecimentos, mas consiste em um espaço onde as crianças manuseiam instrumentos e objetos culturais, acumulados durante o percurso histórico, além de se relacionarem com adultos e outras crianças. Assim, a educação infantil favorecerá o encontro entre diferentes culturas, onde crianças e adultos constroem e reconstróem conhecimentos.

Mukhina (1996) aponta que a manipulação de objetos, o brincar e a relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento humano na faixa etária de 0 a 6 anos. Portanto, deve-se organizar o espaço de forma intencional, contemplando a diversidade cultural, possibilitando diferentes formas de brincar e contribuindo para que as crianças incorporem experiências culturais e sociais.

2.2. Resultados e discussões

Descrição física da creche filantrópica

A instituição possuía 9 (nove) salas, divididas da seguinte forma: 2 (duas) turmas de berçário, 2 (duas) turmas de jardim I e 1 (uma) turma de jardim II, 2 (duas) turmas de maternal I e 2 (duas) turmas de maternal II. Após visitar os espaços da creche conclui que as salas de referência eram bem arejadas, contando com equipamentos eletrônicos, como televisão e DVD. Entretanto,

nem todos os DVDs funcionavam. As salas eram equipadas ainda com 1 (um) bebedouro de água, 1 (uma) central de ar-condicionado e 1 (um) ventilador. As salas eram amplas, aparentemente limpas e bem iluminadas. Entretanto, em algumas salas os brinquedos não estavam ao alcance das crianças. Além disso, a creche possui uma área de recreação, que raramente é utilizada, já que é estreita e não possui uma cobertura capaz de proteger as crianças da chuva e do sol excessivo.

A sala da coordenação era compartilhada com a secretaria e assim como as salas de aula também possuía 1 (uma) central de ar-condicionado e 1 (um) ventilador. Além disso, contava com um monitor que transmitia a filmagem das salas de referência em tempo real e pastas com registros das crianças que estudaram na creche de 2005 a 2016. Apesar de a sala ter uma área pequena, as condições de higiene e iluminação eram boas.

A creche possuía um refeitório amplo, climatizado, com boa iluminação e aparentemente em boas condições de higiene. Entretanto, cabe ressaltar que não tive acesso à cozinha, o que inviabilizou uma análise mais detalhada. O refeitório possuía um móvel de self-service para o almoço dos funcionários, já que o das crianças era distribuído anteriormente pelas professoras. A instituição não possuía quadra de esportes, sala de leitura, sala de informática, sala de vídeo (os vídeos eram exibidos nas próprias salas de referência), brinquedoteca ou biblioteca.

Além dos espaços já citados a creche possuía 1 (uma) garagem, 1 (uma) sala para armazenar alimentos não perecíveis, 1 (uma) sala para armazenar doações de fraldas e outros materiais, 1 (uma) sala multifuncional, 1 (uma) sala de balé, 1 (uma) área denominada “escovódromo” (área ampla com várias pias, uma ao lado da outra, onde as crianças escovavam os dentes após o almoço), 1 (uma) sala de administração, 1 (uma) sala multifuncional e 1 (uma) sala para atendimento odontológico.

Organização do espaço da turma de educação infantil

A pesquisa foi realizada em três etapas distintas. Inicialmente levantei informações acerca da instituição por meio de entrevistas com as professoras e a coordenadora da creche, além de observações registradas em diários de campo. Em seguida realizei a análise crítica do espaço de uma turma de educação infantil. Por fim, finalizei o estudo realizando uma intervenção no espaço da sala de referência.

Após as observações do cotidiano da turma, notei que as crianças não possuíam um espaço para realizar suas brincadeiras, sendo assim reorganizei o espaço da sala de referência por meio da

construção de brinquedos, doações de outros e de livros. Assim que os brinquedos foram construídos e as arrecadações de livros e demais brinquedos concluídas, organizei-os em três cestas: uma com brinquedos industrializados, outra com livros e a terceira com caixas de sucatas, fitas métricas e calculadoras, o objetivo era organizar três “cantinhos”: o do faz de conta, o da matemática e o da leitura.

Na primeira cesta organizei utensílios de plásticos, como carrinhos, pratinhos, pentes e bonecas, já na segunda cesta organizei os livros, uma vez que as crianças não tinham acesso a livros de nenhuma espécie, o que fez com que selecionasse livros de histórias, gibis, jornais e receitas, com a finalidade de que tivessem um contato inicial com as letras, já na terceira cesta organizei caixas de diferentes tamanhos, formas, larguras e pesos, além de calculadoras e fitas métricas. As caixas da terceira cesta eram utilizadas pelas crianças para empilhar ou como brinquedos para o faz de conta.

As cestas foram disponibilizadas no chão para as crianças, organizadas em três “cantinhos” na sala: o do faz de conta, o da matemática e o da leitura, contribuindo para a qualidade do ambiente da brincadeira. Os resultados apontaram que a partir da intervenção realizada as crianças passaram a interagir mais umas com as outras, além de interagirem melhor com o ambiente da sala de referência. As professoras demonstraram maior confiança para organizar posteriormente outros espaços, uma vez que enquanto executava as intervenções conversava com ambas, permitindo que compreendessem as contribuições de uma boa organização espacial durante a infância.

4. CONCLUSÃO

Desse modo, compreendendo a necessidade de pensar uma educação comprometida com o desenvolvimento das crianças em suas máximas potencializadas, busquei reorganizar o espaço de uma turma de educação infantil. Para isso, utilizei intervenções que valorizassem a organização da sala de referência. A reorganização do espaço tornou-se uma aliada do trabalho pedagógico das professoras. Além disso, o estudo demonstrou que é possível a implantação de atividades de organização espacial que impulsionam o desenvolvimento infantil e que tais implantações se fazem necessárias na educação infantil.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF, 1996.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil**: Uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009. Cap. 3.

_____. (2000a) **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2000b) Educação & Sociedade, 71. Vigotski – O manuscrito de 1929: Temas sobre a constituição cultural do homem. **Cedes**, Campinas, n. 71, p. 21-44.

_____. (2000c). **Obras escogidas**. Tomo IV. 2º ed. Madrid: Visor.

_____. The problem of the environment. In: VEER, R. van der; VALSINER, J. (Org.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994.